

051

**ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA E ANTIINFLAMATÓRIA DO EXTRATO ETANÓLICO DE TRICHOCLINE MACROCEPHALA.** Cláudia Vanzella, Sabrina Sbaraini, Tiziane Strapasson, Taína Scheid, Eduardo Miranda Ethur, Ionara Rodrigues Siqueira (orient.) (UNIVATES).

**Introdução:** O “cravo-do-campo-vermelho”, *Trichocline macrocephala* Less. (Asteraceae), uma espécie nativa em perigo de extinção pela destruição do habitat, é amplamente empregada contra doenças do trato respiratório. Nosso objetivo foi estudar a atividade antinociceptiva e antiinflamatória do extrato etanólico (EE) de *T. macrocephala*. **Materiais e Métodos:** As raízes de *T. macrocephala* foram coletadas no município de Caxias do Sul. O EE foi obtido em frasco âmbar e o solvente foi removido sob vácuo em rotaevaporador. Camundongos albinos machos adultos foram tratados (i.p.) com o EE (300 e 900 mg/kg), salina ou veículo (PPG 30%). Trinta minutos após o tratamento, os animais receberam 20 ul de formalina (2, 5% em salina) intraplantarmente na pata direita; igual volume de salina foi injetado na pata contralateral. Foi anotado o tempo gasto (em segundos) pelos animais em lambar ou morder a pata de 0-5 min (primeira fase) e 15-30 min (segunda fase) após injeção de formalina. O valor do edema foi obtido a partir da diferença de volume das patas injetadas. **Resultados:** A administração aguda (i.p.) do EE de *T. macrocephala* (900 mg/kg) inibiu tanto a primeira fase (dor de origem neurogênica), quanto a segunda fase (dor inflamatória) do teste de formalina. **Conclusão:** Os resultados demonstram que *T. macrocephala* apresenta atividade em ambas fases do teste de formalina, o que pode sugerir o seu mecanismo de ação, já que analgésicos de ação central como a morfina, inibem as duas fases. Os dados indicam a atividade antinociceptiva da espécie e também a necessidade de conservação ambiental, considerando a flora nativa como fonte potencial de compostos ativos e, comumente, como a única fonte da população local. (Fapergs).